

## A princesa e a ervilha (nível 1)

Era uma vez um \_\_\_\_\_ **príncipe/macaco**, herdeiro dum bonito reino, que queria \_\_\_\_\_ **casar/encontrar**, mas havia de ser com uma princesa verdadeira. Para encontrar o que queria resolveu ir \_\_\_\_\_ **comer/viajar**; despediu-se dos pais e da corte, foi percorrer o mundo inteiro. Mas, por mais que \_\_\_\_\_ **procurasse/bebesse** não encontrava o que queria. Princesas havia muitas, mas se eram verdadeiras ou não, isso é que ele não podia saber, porque havia sempre qualquer coisa que o deixava na dúvida. Depois de percorrer o \_\_\_\_\_ **terreno/mundo**, voltou muito desconsolado ao seu \_\_\_\_\_ **palácio/palheiro**, porque desejando casar com uma princesa verdadeira, em parte nenhuma a pudera encontrar. Uma noite, estava um terrível temporal; a \_\_\_\_\_ **pele/chuva**, os relâmpagos e os trovões faziam um efeito medonho. Nisto bateram à porta do palácio com muita aflição, e o velho \_\_\_\_\_ **rei/menino** foi abrir. Era uma princesa que procurava abrigo. Mas – Santo Deus! – em que estado se encontrava a pobre senhora, que a chuva desarranjara completamente! A água entrara-lhe pela \_\_\_\_\_ **cozinha/cabeça** e saía-lhe aos pés. O rei ficou admirado, não queria acreditar no que lhe diziam mas a menina afirmou que era uma \_\_\_\_\_ **ervilha/princesa** verdadeira! “ Isso é o que nós amanhã vamos saber!...” pensou a velha rainha, mas não disse nada a ninguém. Foi ao quarto que destinava à princesa, levantou toda a roupa da cama e pôs-lhe uma ervilha ao fundo. Por cima pôs-lhe vinte \_\_\_\_\_ **colchões/ cadeiras** e mais vinte acolchoados de penas, mandando deitar a princesa sobre tudo isto. .

## A princesa e a ervilha (nível 2)

Era uma vez um \_\_\_\_\_, herdeiro dum bonito reino, que queria \_\_\_\_\_, mas havia de ser com uma princesa verdadeira. Para encontrar o que queria resolveu ir \_\_\_\_\_; despediu-se dos pais e da corte, foi percorrer o mundo inteiro. Mas, por mais que \_\_\_\_\_ não encontrava o que queria. Princesas havia muitas, mas se eram verdadeiras ou não, isso é que ele não podia saber, porque havia sempre qualquer coisa que o deixava na dúvida. Depois de percorrer o \_\_\_\_\_, voltou muito desconsolado ao seu \_\_\_\_\_, porque desejando casar com uma princesa verdadeira, em parte nenhuma a pudera encontrar. Uma noite, estava um terrível temporal; a \_\_\_\_\_, os relâmpagos e os trovões faziam um efeito medonho. Nisto bateram à porta do palácio com muita aflição, e o velho \_\_\_\_\_ foi abrir. Era uma princesa que procurava abrigo. Mas – Santo Deus! – em que estado se encontrava a pobre senhora, que a chuva desarranjara completamente! A água entrara-lhe pela \_\_\_\_\_ e saía-lhe aos pés. O rei ficou admirado, não queria acreditar no que lhe diziam mas a menina afirmou que era uma \_\_\_\_\_ verdadeira! “ Isso é o que nós amanhã vamos saber!...” pensou a velha rainha, mas não disse nada a ninguém. Foi ao quarto que destinava à princesa, levantou toda a roupa da cama e pôs-lhe uma ervilha ao fundo. Por cima pôs-lhe vinte \_\_\_\_\_ e mais vinte acolchoados de penas, mandando deitar a princesa sobre tudo isto. .

**príncipe, macaco, casar, encontrar, viajar, comer, procurasse, bebesse, mundo, terreno, palácio, palheiro, chuva, pele, rei, menino, cabeça, cozinha, princesa, ervilha, colchões, cadeiras**

## A princesa e a ervilha (nível 3)

Era uma vez um \_\_\_\_\_, herdeiro dum bonito reino, que queria \_\_\_\_\_, mas havia de ser com uma princesa verdadeira. Para encontrar o que queria resolveu ir \_\_\_\_\_; despediu-se dos pais e da corte, foi percorrer o mundo inteiro. Mas, por mais que \_\_\_\_\_ não encontrava o que queria. Princesas havia muitas, mas se eram verdadeiras ou não, isso é que ele não podia saber, porque havia sempre qualquer coisa que o deixava na dúvida. Depois de percorrer o \_\_\_\_\_, voltou muito desconsolado ao seu \_\_\_\_\_, porque desejando casar com uma princesa verdadeira, em parte nenhuma a pudera encontrar. Uma noite, estava um terrível temporal; a \_\_\_\_\_, os relâmpagos e os trovões faziam um efeito medonho. Nisto bateram à porta do palácio com muita aflição, e o velho \_\_\_\_\_ foi abrir. Era uma princesa que procurava abrigo. Mas – Santo Deus! – em que estado se encontrava a pobre senhora, que a chuva desarranjara completamente! A água entrara-lhe pela \_\_\_\_\_ e saía-lhe aos pés. O rei ficou admirado, não queria acreditar no que lhe diziam mas a menina afirmou que era uma \_\_\_\_\_ verdadeira! “Isso é o que nós amanhã vamos saber!...” pensou a velha rainha, mas não disse nada a ninguém. Foi ao quarto que destinava à princesa, levantou toda a roupa da cama e pôs-lhe uma ervilha ao fundo. Por cima pôs-lhe vinte \_\_\_\_\_ e mais vinte acolchoados de penas, mandando deitar a princesa sobre tudo isto. .

## O leão, o elefante e Júpiter (Nível 1)

O leão era um \_\_\_\_\_ **objeto/animal** poderoso, com muita força e dentes e \_\_\_\_\_ **garras/penas** afiados, mas não conseguia suportar o som de um \_\_\_\_\_ **galo/coelho** a cantar e fugia sempre que ouvia um. Tinha muita vergonha desta única fraqueza e queixava-se constantemente a Júpiter por o ter criado assim. Mas Júpiter não tinha pena nenhuma do leão.

– Dei-te muita \_\_\_\_\_ **fraqueza/força** e a capacidade de te defenderes com os teus \_\_\_\_\_ **dentes/óculos** e garras afiados – justificou-se Júpiter. – Se esse é o teu único defeito, deves dar-te por contente. Mas o leão não se \_\_\_\_\_ **conformava/preocupava** e não conseguia suportar ser assim tão cobarde, tanto que desejava morrer. Foi neste estado de alma que ele se encontrou com o elefante. Conversaram durante muito tempo e o leão não pôde deixar de reparar que o elefante estava sempre a abanar as suas enormes \_\_\_\_\_ **asas/orelhas**. Acabou por ter de perguntar:

– O que é que se passa, elefante? Porque é que estás sempre a abanar as orelhas?

O elefante respondeu com voz trémula:

– Estás a ver aquele pequeno inseto irritante a \_\_\_\_\_ **ladrar/zumbir** em redor da minha cabeça? Se ele entrar no meu ouvido estou acabado, por isso tenho muito \_\_\_\_\_ **medo/amor** dele.

O leão ficou estupefacto e perdeu imediatamente a vontade de morrer.

– Se o elefante enorme fica tão perturbado por causa de uma coisa tão pequena como um inseto, então porque é que eu haveria de ficar embaraçado por ter medo de um galo, que é muito \_\_\_\_\_ **maior/menor** do que um inseto? – murmurou para consigo. E a partir desse dia deixou de incomodar tanto Júpiter.

## O leão, o elefante e Júpiter (Nível 2)

O leão era um \_\_\_\_\_ poderoso, com muita força e dentes e \_\_\_\_\_ afiados, mas não conseguia suportar o som de um \_\_\_\_\_ a cantar e fugia sempre que ouvia um. Tinha muita vergonha desta única fraqueza e queixava-se constantemente a Júpiter por o ter criado assim. Mas Júpiter não tinha pena nenhuma do leão.

– Dei-te muita \_\_\_\_\_ e a capacidade de te defenderes com os teus \_\_\_\_\_ e garras afiados – justificou-se Júpiter. – Se esse é o teu único defeito, deves dar-te por contente.

Mas o leão não se \_\_\_\_\_ e não conseguia suportar ser assim tão covarde, tanto que desejava morrer.

Foi neste estado de alma que ele se encontrou com o elefante. Conversaram durante muito tempo e o leão não pôde deixar de reparar que o elefante estava sempre a abanar as suas enormes \_\_\_\_\_.

Acabou por ter de perguntar:

– O que é que se passa, elefante? Porque é que estás sempre a abanar as orelhas?

O elefante respondeu com voz trémula:

– Estás a ver aquele pequeno inseto irritante a \_\_\_\_\_ em redor da minha cabeça? Se ele entrar no meu ouvido estou acabado, por isso tenho muito \_\_\_\_\_ dele.

O leão ficou estupefacto e perdeu imediatamente a vontade de morrer.

– Se o elefante enorme fica tão perturbado por causa de uma coisa tão pequena como um inseto, então porque é que eu haveria de ficar embaraçado por ter medo de um galo, que é muito \_\_\_\_\_ do que um inseto? – murmurou para consigo. E a partir desse dia deixou de incomodar tanto Júpiter.

**animal, objeto, garras, penas, galo, coelho, força, fraqueza, dentes, óculos, conformava, preocupava, orelhas, asas, zumbir, ladrar, medo, amor, maior, menor**

## O leão, o elefante e Júpiter (Nível 3)

O leão era um \_\_\_\_\_ poderoso, com muita força e dentes e \_\_\_\_\_ afiados, mas não conseguia suportar o som de um \_\_\_\_\_ a cantar e fugia sempre que ouvia um. Tinha muita vergonha desta única fraqueza e queixava-se constantemente a Júpiter por o ter criado assim. Mas Júpiter não tinha pena nenhuma do leão.

– Dei-te muita \_\_\_\_\_ e a capacidade de te defenderes com os teus \_\_\_\_\_ e garras afiados – justificou-se Júpiter. – Se esse é o teu único defeito, deves dar-te por contente.

Mas o leão não se \_\_\_\_\_ e não conseguia suportar ser assim tão covarde, tanto que desejava morrer.

Foi neste estado de alma que ele se encontrou com o elefante. Conversaram durante muito tempo e o leão não pôde deixar de reparar que o elefante estava sempre a abanar as suas enormes \_\_\_\_\_.

Acabou por ter de perguntar:

– O que é que se passa, elefante? Porque é que estás sempre a abanar as orelhas?

O elefante respondeu com voz trémula:

– Estás a ver aquele pequeno inseto irritante a \_\_\_\_\_ em redor da minha cabeça? Se ele entrar no meu ouvido estou acabado, por isso tenho muito \_\_\_\_\_ dele.

O leão ficou estupefacto e perdeu imediatamente a vontade de morrer.

– Se o elefante enorme fica tão perturbado por causa de uma coisa tão pequena como um inseto, então porque é que eu haveria de ficar embaraçado por ter medo de um galo, que é muito \_\_\_\_\_do que um inseto? – murmurou para consigo. E a partir desse dia deixou de incomodar tanto Júpiter.

## A princesa e a ervilha - Soluções

Era uma vez um **príncipe**, herdeiro dum bonito reino, que queria **casar**, mas havia de ser com uma princesa verdadeira. Para encontrar o que queria resolveu ir **viajar**; despediu-se dos pais e da corte, foi percorrer o mundo inteiro. Mas, por mais que **procurasse** não encontrava o que queria. Princesas havia muitas, mas se eram verdadeiras ou não, isso é que ele não podia saber, porque havia sempre qualquer coisa que o deixava na dúvida. Depois de percorrer o **mundo**, voltou muito desconsolado ao seu **palácio**, porque desejando casar com uma princesa verdadeira, em parte nenhuma a pudera encontrar. Uma noite, estava um terrível temporal; a **chuva**, os relâmpagos e os trovões faziam um efeito medonho. Nisto bateram à porta do palácio com muita aflição, e o velho **rei** foi abrir. Era uma princesa que procurava abrigo. Mas – Santo Deus! – em que estado se encontrava a pobre senhora, que a chuva desarranjara completamente! A água entrara-lhe pela **cabeça** e saía-lhe aos pés. O rei ficou admirado, não queria acreditar no que lhe diziam mas a menina afirmou que era uma **princesa** verdadeira! “ Isso é o que nós amanhã vamos saber!...” pensou a velha rainha, mas não disse nada a ninguém. Foi ao quarto que destinava à princesa, levantou toda a roupa da cama e pôs-lhe uma ervilha ao fundo. Por cima pôs-lhe vinte **colchões** e mais vinte acolchoados de penas, mandando deitar a princesa sobre tudo isto. .

## O leão, o elefante e Júpiter - Soluções

O leão era um **animal** poderoso, com muita força e dentes e **garras** afiados, mas não conseguia suportar o som de um **galo** a cantar e fugia sempre que ouvia um. Tinha muita vergonha desta única fraqueza e queixava-se constantemente a Júpiter por o ter criado assim. Mas Júpiter não tinha pena nenhuma do leão.

– Dei-te muita **força** e a capacidade de te defenderes com os teus **dentes** e garras afiados – justificou-se Júpiter. – Se esse é o teu único defeito, deves dar-te por contente.

Mas o leão não se **conformava** e não conseguia suportar ser assim tão cobarde, tanto que desejava morrer. Foi neste estado de alma que ele se encontrou com o elefante. Conversaram durante muito tempo e o leão não pôde deixar de reparar que o elefante estava sempre a abanar as suas enormes **orelhas**. Acabou por ter de perguntar:

– O que é que se passa, elefante? Porque é que estás sempre a abanar as orelhas?

O elefante respondeu com voz trémula:

– Estás a ver aquele pequeno inseto irritante a **zumbir** em redor da minha cabeça? Se ele entrar no meu ouvido estou acabado, por isso tenho muito **medo** dele.

O leão ficou estupefacto e perdeu imediatamente a vontade de morrer.

– Se o elefante enorme fica tão perturbado por causa de uma coisa tão pequena como um inseto, então porque é que eu haveria de ficar embaraçado por ter medo de um galo, que é muito **maior** do que um inseto? – murmurou para consigo. E a partir desse dia deixou de incomodar tanto Júpiter.